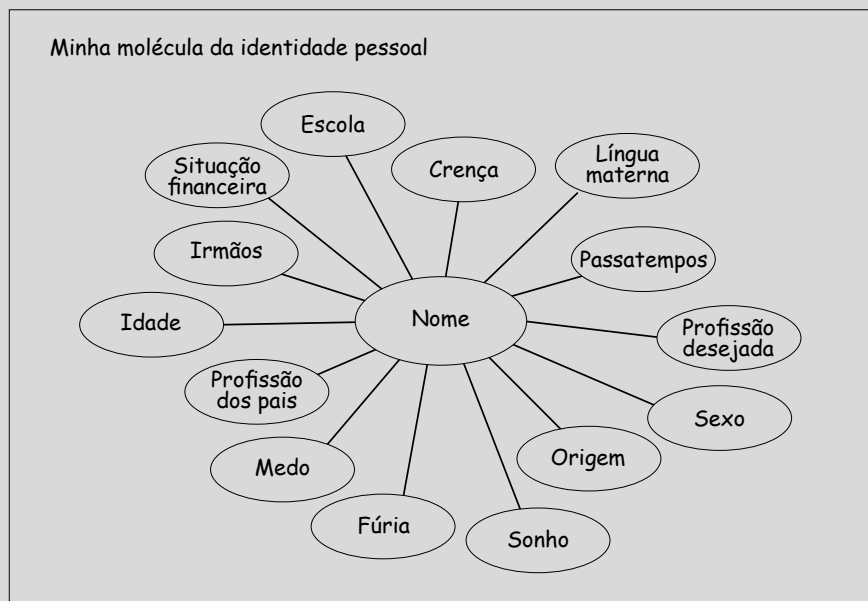


- Para discutir esta última questão, podem, em primeiro lugar, ser discutidas várias pertenças a grupos (rico – pobre, estrangeiros – nacionais; feminino – masculino, cristãos – muçulmanos; heterossexuais – homossexual etc.). Posteriormente, as vantagens e desvantagens sociais de pertença e de aceitação destes grupos pode ser discutida através de uma escala.



1.7 A união faz a força

Objetivo

Através do princípio da força coletiva os alunos aprendem que a interdependência coletiva não significa abrir mão da identidade própria. É evidente que os benefícios são visíveis, quando se é apoiado por um grupo.

7.º–9.º ano

30 min.



Material:
Ramos ou varas de madeira (cerca de 5 mm de diâmetro, aproximadamente 30–40 cm de comprimento, duas por aluno), cordas, etiquetas de papel pequenas.

Nota:

Fonte: Schilling, Dianne (1993): Miteinander klarkommen. Toleranz, Respekt und Kooperation trainieren. Mülheim an der Ruhr: Verlag an der Ruhr.

Procedimento:

- São formados grupos de 6 a 12 A. Cada aluno recebe uma vara ou ramo. O P explica que as varas representam os próprios alunos e estes devem imaginar que as hastes também têm todos os pontos fortes, as vulnerabilidades e os sentimentos que eles próprios como indivíduos. Explica que a pressão e o stress que as pessoas experimentam nas suas vidas, pode causar uma curvatura e, às vezes, até quebrar. Isto deve ser ilustrado na prática e os A quebram as suas varas.
- Quando todos os A tiverem quebrado as suas varas, o P pede a cada um dos alunos para mostrar e explicar a intensidade da pressão que foi necessária para isso – muito pouco, médio ou extremamente muito. Será demonstrado que alguns quebraram o seu ramo muito facilmente, enquanto que outros tiveram que se esforçar mais.



- Através da discussão esclarece-se que – como as varas – também as pessoas são capazes de resistir à pressão que a vida encerra em graus variados. Quanto stress alguém aguenta, depende, largamente de quão eficazmente a pessoa é capaz de lidar com o stress. Mesmo a pessoa mais forte pode quebrar se a pressão é muito elevada.
- Agora, distribuem-se os restantes ramos ou hastes e uma etiqueta a cada um. Todos escrevem o seu nome na etiqueta e fixam-na ao seu ramo. Os ramos são reunidos e amarrados em conjunto. O P pede a diferentes A para quebrarem o ramo construído com as mãos. Demonstra-se que mesmo as pessoas muito fortes têm grande dificuldade nesta tarefa.
- Estímulo para a reflexão final e discussão com a turma:
 - Que relação tem este exercício connosco, que paralelismos podemos estabelecer?
 - Qual é a diferença entre a identidade pessoal e a identidade de grupo?
 - Quais são as vantagens do trabalho em grupo?
 - O que acontece com a identidade individual, quando uma pessoa se torna membro de um grupo?
 - Quando e em que áreas pode um grupo ajudar a lidar com as dificuldades da vida e para a realização de uma tarefa; quando e em que medida não pode?